N.º 166 (4.º)—(288)—6.º ANNO Quinta-feira, 15 de Janeiro de 1914—Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

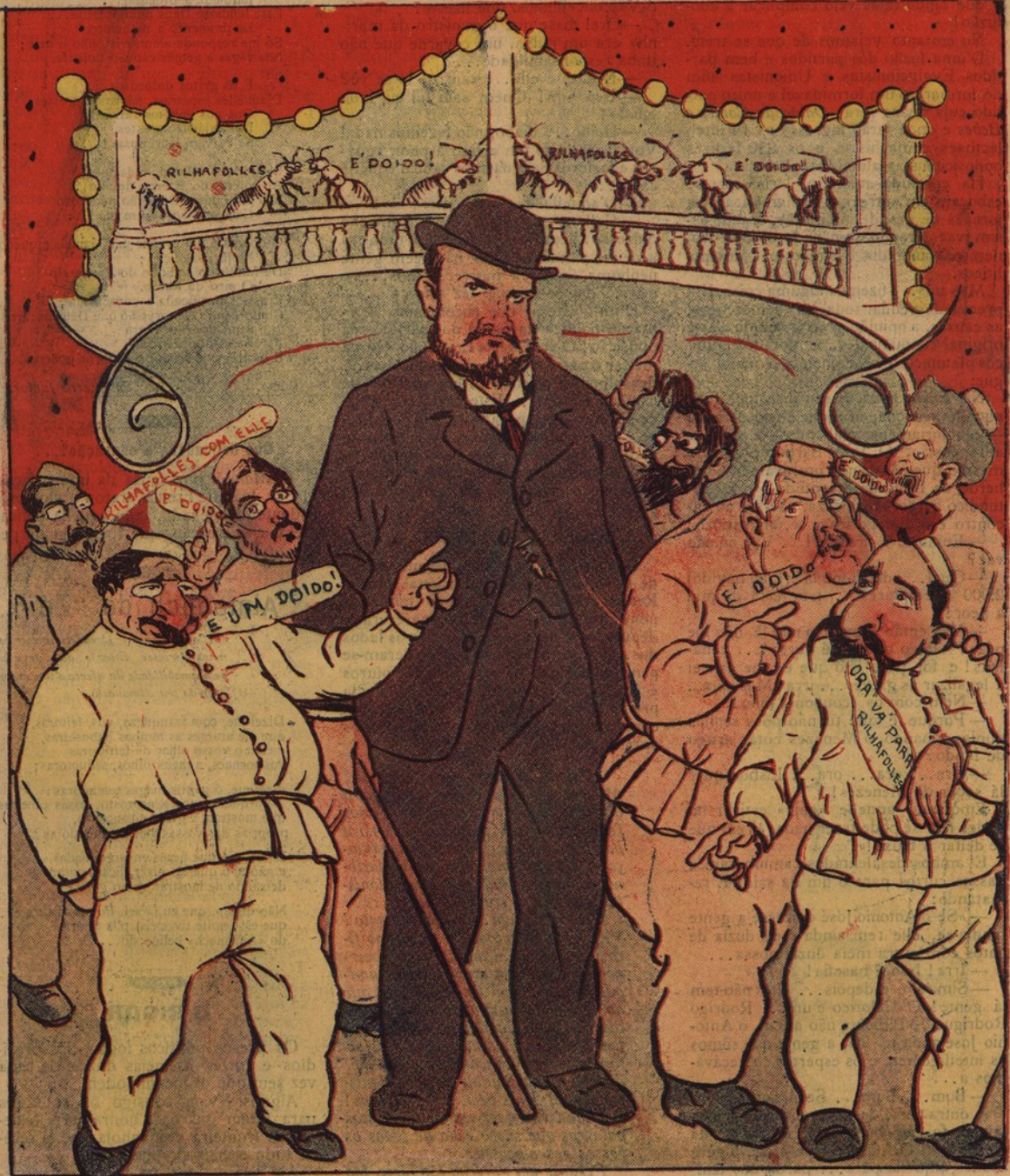
Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR EDITOR
Estevão de Carvalho

SECRETARIO DA REDACÇÃO
Arlindo Hoavida

Composto, Impresso e Gravado:
Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

QUEM É DOIDO?

O LEITOR QUE RESPONDA.

Confuzão de narizes, com fuzão de partidos

Lavra na politica portugueza uma grande confuzão principalmente d'aquelles orgãos que o Destino nos deu para mettermos... onde não sômos chamádos, que é o que aqui á parte nos está succedendo agora. Todos sabem que o sr. Brito Camacho que é homem de pelinho na *venta* anda fazendo seu jogo ao sr. Antonio José que é todo senhor do seu *nariz*, por causa do nariz abastado do sr. Affonso Costa ter *pingádo* alto durante am anno e os ter deixado a... achatar o *nariz!* N'este entremeio surge o sr. Duarte Leite com o seu fenomenal *nariz* o que ainda mais veiu complicar a confuzão!

No emtanto vejamos de que se trata.

D'uma fuzão dos partidos e bem partidos Evolucionistas e Unionistas afim de formarem um formidavel e unico partido cuja diviza será: *Onião de Comes e Bebes* e onde terão ingresso os 10 intellectuaes camachistas e os 250 ferozes opposicionistas almeidistas!

Ha comtudo misterio, lerias que se esboçam em entrevistas enigmaticas nos jornaes de grande circulação, e, tudo assim vae girando sem nada de positivo, nem passando dos bastidores... dos politicos.

Mas nós... fizemos alguma coisa. Era preciso desvendar todas as «demarches», as cauzas, a opinião, o acolhimento d'este original connúbio de... namorados politicos platonicos e... colhemos o que se segue:

Na *Lucta* entra o seu director. Traz aquelle seu chapeu molle cheio de cêbo — ceboloriamente fallando — e um ar aprehensivo. O José Barboza, aquelle mesmo que não sendo positivamente um heroe da Rotunda é contudo o mais retundico heroe, lá da caza, vae-lhe ao encontro e o dialogo trava-se, angustiôzo!

— Então, e a tiragem!... Vae ou não vae?

— Qual... deixa-me lá: (E ao ouvido) 2:000 exemplares... isto está de mal a peor!

— Mas então o publico não lê, não lhe pêga? ah! o publico é burro!... canalhas! e foi para isto que eu me cancei a legalizar as greves... irra! Mas nem...

— Nem com os «coupons, filho!

— Porque é que tu não pões senhas duplas quando o Menezes botar artigo de fundo?

— Ora... ora... ora... Lisboa quer lá saber do Menezes!

Emquanto aquelle «gajo» estiver no poder não se pode fazer nada. «Tem que se deitar a baixo!»

E ambos desalentados caminharam a passos curtos para o fim da sala! E rematando:

— «Se o Antonio José quizesse a gente fundia-se, elle tem ainda meia duzia de gatos com outra meia duzia nossa...

— Irra! Isso é basofia!

— Sim, sim e depois... elles não tem lá gente! O Celorico é um... Rodrigo Rodrigues, o Pimenta não a tem, o Antonio José anda na lua, a gente que sômos os intelligentes, e os espertos começávamos a...

— Bom... Bom... Se elle quizesse...

A outra parte da nossa proficua reportagem foi ao buraco da fechadura da *Republica*! O Antonio José afaga a pêra branca, aquella pêra... parda dos tempos dos comicios hoje cheia de cans da... opposição! Falla como um apostolo:

— «Mas com um raio; aqui para nós que ninguem nos ouve, nós sômos umas... bestas. Pois nós não conseguimos que o *bruto* se môva!

O' Celorico que lhe disseste tu?

— Eu, meu director, tudo que tinhamos combinado: chamei-lhe uzurpador, apáche, ganancîozo; disse que o governo era a monarchia em 8 colheres...

— E elle, e elle vacilou, tremeu?

— Qual!... tomou notas e sorriu!

— Só se foi para algum almirante! Tu tambem não dizes senão asneiras! E tu, ó Vasconcellinhos, que fizeste?

— Ora! disse que o ministro da marinha era um pulha, um covarde que não tinha responsabilidade...

— E elle, e elle... saiu... já se vê?

— Isso sim! Quem saiu fui eu, indignado!

— Diabo... diabo, não fazemos nada! Vou fazer mais um artigo a pedir aguaraz e fósforos para darmos cabo d'equelle czar...

— D'aquelle despota...

— Calla-te *Celorico!* Se o Camacho quizesse chegar-se, então é que tudo era a deitar a baixo. Elles não teem gente nenhuma, estão a morrer e nós... e nós... depois a união faz a força...»

E foi n'este pé que encontramos a situação politica da *fuzão* dos partidos da oposição! O sr. Duarte Leite não veiu cá metter o nariz sem ser chamado, mas... desculpou-se dizendo vir em questões de estudo! Emfim... Este cazo, este enlace se tiver que se dar virá á luz em breve e o que nós desejamos e que consummado o acto... ahi uns nove mezes depois tenham um menino, um ministerio gordinho e sadio que viva por muitos e bons!

ULTIMA HORA

O nosso reporter habillissimo, acaba de nos mandar uma sensacional noticia! Realizou-se hontem pelas 9 horas da noite uma sessão onde compareceram, deputados e senadores d'ambos os lados dos... nubentes. Discutiu-se, deram-se pancadinhas na barriga uns dos outros e no final o sr. Antonio José d'Almeida pronunciou um discurso cujo final era em conformidade com o extrato que vamos apresentar:

«Pois é verdade meus amigos! Mil vezes a intervenção extrangeira a este despotismo execrando! Temos feito tudo para deitar o governo a baixo e contudo elle manga da situaçao! Interpellado por nós evolucionistas, interpellado por vós unionistas elle fica, e sorri!

Ora isto é um... descaramento! Vem uma intentôna, e o governo fica, ha greves, escandalos e o governo não tuge, nem muge! Meus amigos, escutae bem, estas palavras que do fundo da minha alma vos quero dizer! Nós ganhâmos 3:333 réis por dia para apanhar-mos um esfalfamento, nos cançar-mos e envelhecermos na campanha de oposicionismo feroz! Pois bem, meus amigos! A minha voz quer-vos bradar estas palavras que são o echo de todos os vossos pensamentos:

Perante um governo tão fórte, tão agarrado, tão despotico, nós todos nos consideramos, fundidos... e mal pagos.

Viva a fuzão dos partidos!

Vivóóóóó!

Fulano de tal.

*

(No ultimo numero sairam inumeras gralhas de que pedimos perdão aos leitores)

Deus é um mal!

Ao distinto e talentoso colega Orlando.

No consteládo, vásto firmamento,
A lua a vagueár
Num dôce iso amento,
Envolta no seu manto transparente
Do limpido luár,
Serêna fúlge e róla lentamente!...

Eu elévo então o pensamento,
Inquiéto, a procurár
Esse lendario Deus omnipotente...
De momento a momento,
Só me responde alem, tristônho o már;
Nas vágas a gemêr canção dolente.

E os gritos dolorósos
D'aquêlles espetrais, nêgros ciprèstes,
Que aos impetos raivósos
Das rajádas agréstes,
Se curvam lacrimosas!...

Blasfêmo á solidão, audaciôso
Ao cóleras do Etérno desafio...
E o pífio dêsse Deus tão poderôso
Cála-se. Não dá um pio!...

O dôgma é um grande mál, jamais esquêço,
Na fôrja-Sedição;
De fundir no cadinho do Progresso
O oiro da Razão.
E assim purificada a consciencia,
Compreendo a repressão que Deus encérra;
Semiando na Terra
A desintelegencia
E os trágicos rancôr's d'eterna guérra...

Porto. *Salvaterra Junior.*

Que delicadeza e educação!...

O Mundo, por causa da interpelação do sr. João de Freitas, tratou o vice presidente do senado, com aquella delicadeza e educação que lhe ficou de pequeno!

Almanach do "Zé"

(Com os meus agradecimentos ao nosso director Estevão do Carvalho pelo amabilidade da oferta d'um exemplar do seu Almanach).

Dizei-me, com franqueza, vós, leitoras,
que me aturaes as minhas baboseiras,
e com o vosso olhar de feiticeiras
vos tornaes, a meus olhos, seductoras;

dizei-me, ó gentis magas tentadoras:
— porque mostraes, no rosto, essas olheiras
que mostram vigilias e canceiras,
proprias das vossas almas sonhadoras?

Então, porque ficaes envergonhadas,
e não m'o quereis dizer, ficaes córadas,
deixando de mostrar vosso *gagé?!*

Não digam, que eu já sei. Foi da leitura
que esta noite tivesteis, p'la finura
do «Almanach» belico do... *Zé*

Vid'Alegre.

O RIGOR

Os presos politicos fogem dos presidios e fortes ás meias duzias de cada vez sem que os incommodem.

Alguns levam consigo os soldados para terem guarda d'honra até á benemerita fronteira hespanhola que lá recebe tudo e mais alguma coisa,

Ahi está o rigor das prisões tão apregoado por certas fufias.

A par da falta de habitações higienicas, o que concorre muito para o augmento da legião dos tuberculosos, temos o alcoolismo, mas o principal mal é, sem duvida, a carestia dos generos de primeira necessidade.

Temos o bacalhau que está nas mãos de alguns importadores, sendo os principaes algumas firmas da nossa praça bastante conhecida. São estas os verdadeiros arbitros da alta e baixa do preço do bacalhau, as quais guerreiam sem dó nem compaixão qualquer que ouse fazer-lhes sombra.

Esses exploradores, são uns traficantes, que, se entre nós houvesse justiça, ha muito estariam sofrendo um desaire.

E de facto, elles conspiram contra o estomago do *Zé-povinho*.

Constitue pois o negocio do bacalhau um sindicato, do qual o Estado não recebe coisa alguma e o consumidor é explorado desalmadamente.

—Os ovos, que são um alimento precioso, não são importados. Não estão pois sugeitas ás altas e baixas dos cambios. Pois não obstante isso, os negociantes d'elles constituem um sindicato, que segundo os seus interesses, faz a alta e baixa dos mesmos. Quando querem ganhar muito, guardam-os nos seus armazens e dizem que ha pouca quantidade d'elles na praça. O resto corre por seu caminho. Quando surge alguem que pretende pôr os ovos mais baixos, o sindicato baixa de tal modo os preços, cauzando a ruina áquelles que não entram nas suas combinações.

Esses traficantes são dignos do Limoeiro.

Ha por lá gente mais escrupulosa do que elles.

—O petroleo constitue um sindicato que explora o consumidor, descaradamente.

Temos que gramal-o porque elle é poderoso. A prova d'isso é que comprou as nossas minas petroliferas, que não explora porque rende mais importar o petroleo russo e americano.

E' urgente que o governo obrigue os proprietarios d'essas minas a exploralas ou abandona-las a outros, que d'ellas possam tirar algum proveito para o Estado e para o consumidor.

Mas não! os governos só politica fazem, as oposições só zaragateiam.

—O assucar, é por excelencia um artigo de consumo geral. Pobres e ricos fazem uzo d'elle. Custa a 260 réis o kilo! Em Paris é a 170 e em Londres é a 120 e de boa qualidade.

Paga de imposto ao Estado cerca de 140 réis por kilo, e não prima pela quantidade. Havia varios importadores e de vez em quando havia a baixa no preço que beneficiava o consumidor.

Surge a companhia do assucar e comprou todas as consciencias; abafou com o seu dinheiro, os escrupulos dos mais recalcitrantes.

A carne tem feito ganhar dinheiro a rodo a alguns traficantes que deviam ha muito ser degradados, porque ha explorações tão desalmadas; que se podem denominar extorsões!

Os moageiros: eis outro sindicato que nor fornece farinha de trigo com mistura da de fava e outras feitas com cereaes avariados.

Esses senhores endinheirados, são pessoas que lentamente envenenam o publico com os seus productos falsificados

Alguns d'elles cameçaram a vidinha pelo mister de carroceiros e criados de estrebaria. Como elles subiram toda a gente póde calcular. Não foi cultivando a virtude e a caridade! Isso não! Porque afinal, esses olympicos mortaes, acima do seu interesse, não conhecem coisa alguma. Mereciam uma severa punição, porque são maus cidadãos, explorando a miseria publica.

E o azeitinho?
E tu Zezinho.
Has de pagal-o a cruzadinho.

Os sindicateiros d'este oleo, são tão ávidos da gahancia que muitas vezes de manhã fazem um preço para os revendedores a retalho e de tarde fazem outro!

De todas as combinações d'esses honrados cavalheiros, quem paga é o Zépovo.

E os governos fazem politica, só politica, e sempre politica e não olham para a desgraçada victima de tantissimos exploradores que são verdadeiros criminosos, dignos de severa punição.

Decerto que os proletarios, não podem no momento puzente, lutar e esmagar esses sindicatos, sem o auxilio de providencias legislativas do Estado; mas como essas providencias não aparecem, só resta aos que trabalham unirem-se e constituir uma larga rede de cooperativa de consumo e de producão de forma a fazerem concorrencia aos industriaes.

*

Do «Diario de Noticias» extractamos o seguinte:

«A thesouraria da alfandega de Lisboa arrecadou no mez findo a quantia de 5:928$023 réis, enviada pelo chefe do posto do matadouro, do imposto do real d'agua que ali cobrou do gado suino no referido mez.

O mesmo chefe, durante o anno findo, enviou o total de 29:875$508 réis de egual proveniencia, sendo 2.657:664 kilogrammas.

Este rendimento, se tivesse sido cobrado, como dantes, pelo art. 4.º da pauta do consumo, era, nada mais, nada menos, do que 130:471$072 réis.

Como se vê, o Estado recebeu a menos n'um anno 100:595$524 réis! Isto, só do gado suino abatido no matadouro.

Reverteu esta quantia em beneficio do consumidor? Não, porque todos sabem que se tem comido a carne mais cara do que quando ella pagava o imposto do consumo.

Não somos apologistas d'este imposto, pois já o temos dito por mais de uma vez, mas a missão de um jornal é elucidar os seus leitores com factos, pois para a engorda do gado de que estamos tratando não vae ouro para o estrangeiro, não se podendo allegar que está cara por motivo de agio.»

Isto quer dizer: que os fornecedores da carne de porco embolsaram, além de outros lucros, mais 100:595$524 réis, que o Estado perdeu. E o consumidor nada ganhou com as providencias da extincção do imposto de consumo sobre a carne...

*

Diz um jornal:

«Perto de los Angeles (California), encontra-se —diz a «Gazeta de Francfort» — uma arvore que é, talvez, a mais preciosa do mundo: é uma simples pereira que deu na ultima colheita 16:030 fr. de rendimento ao seu feliz proprietario.

O dono da quinta fel-a rodear de uma palissada de 10 metros de altura e segurou-a n'uma companhia contra os incendios e a geada, pela modica quantia de 150:000 fr.

Se o sr. Affonso Costa arranjasse um pomarsinho com algumas d'estas admiraveis pereiras, então é que o «superavit» deixava de ser um phenomeno n'este paiz.

E a oposição de ser de agua morna,...

*

Parece que o contrato do municipio com a Companhia dos Eletricos, é uma mina para esta.

Cada carreira de serviço a que se refere o § 1.º do art. 22, do contrato com exceção das circulações, carros economicos e funiculares, **comprehenderá pelo menos 4 zonas!** A extensão das novas zonas não póde ser inferior a 600 metros, nem a sua media ser inferior á media das zonas atuaes, isto é, de 1200 metros.

O contrato é tão favoravel á companhia, que até prevê a hipotese do agravamento do agio, do ouro, autorisando-a a aumentar o preço das passagens.

Nos carros economicos o preço de cada zona é de 1 centavo, mas o minimo da cobrança é de 2 zonas!

Quer dizer: que os passageiros embora transitem apenas uma zona, teem que pagar sempre duas. O mesmo sucede nos outros carros, pois custando a 1.ª zona 20 réis, os passageiros teem que largar 30 ou 40, porque ninguem entra nos carros da Companhia num qualquer sitio para se apeiar depois de um percurso de 200 a 300 metros.

Concede 150 passes á camara para goso pessoal dos veriadores e de toda a empregadagem, e os bombeiros pódem transitar á borla, quando em serviço, devidamente fardados.

O contrato, como se vê, se difere do antigo, não barateia as passagens; o publico nada ganha com as zonas a 20 e 10 réis, porque as passagens a Belem, Caminho de Ferro, Poço do Bispo, Campolide, Campo Grande, Algés, veem pelo sistema das zonas a 20 e 10 réis a sair mais caras. Os sofismas reconhecem-se facilmente nele, com o fim de fazer vêr ao publico uma coisa que não passa duma aparencia.

De resto o municipio de Lisboa, não obstante os seus *superavits*, não melhorou coisa algnma as condições da limpeza e higiene da cidade, que continua a ser um monturo pestilento e quanto ao novo contrato não foram muito felizes!...

*

Publicou-se o 1.º numero de um pamfleto intitulado *Fantoches*, de que é autor esse moço inteligente chamado Rocha Martins, que, não obstante a sua pouca idade, já tem uma bagagem literaria que muito honra o seu nome. Vamos lêr.

JEAN JACQUES.

Actores do Politeama

VASCO **P**EIXOTO
PINT**O** RAMOS
J. de DE**U**S
GAR**C**IA
MATHIAS D'**A**LMEIDA

MARTIN**S** VEIGA
GRIJ**O**
SALES **R**IBEIRO
AN**T**ONIO COSTA
GIL FERR**E**IRA

Fiel do Theatro.

Novo systhema

No tempo das sanguesugas
Dos monarchicos pimpões,
Eram bem raras as fugas
Das nossas rijas prisões.

Mas agora com as flores
Da liberdade clemente
Fogem os conspiradores
Quasi que diariamente.

Vou propôr-me, sem pilherias,
A que me prenda um *gendarme*
Góso na cadeia as ferias
E depois vou apresentar-me.

Simplicio.

O ESPECTRO DE S. EX.ª (ou um incidente parlamentar)

Sempre portando-se como um valente, o heroe do superavit até vôa!

Lucinda Simões

Em 17 recita de homenagem a esta illustre actriz representando-se a «Sociedade onde a gente se aborrece» desempenhando os principaes papeis a homenageada, Zulmira Ramos, Adelia Pereira, Mario Duarte, Mendonça de Carvalho etc.

Reclamar esta festa seria desmerecê-la. Lucinda impõe-se a todos nós que prezamos a Arte nas suas figuras mais nobres, e de mais destaque e Lucinda é justamente uma d'ellas das mais brilhantes. Artista em todo o sentido da palavra seria apontada sempre e em toda a parte com respeito e amor n'uma terra que não esta de barbaros; assim passa pe'a multidão indiferentemente não lhe dando até muitos a consideração de se desviarem de seu caminho.

Sentimos não poder comparecer á homenagem que se vae levar a effeito mas estamos certo que as palmas que a grande artista ouvirá, a aclamação grandiosa que o publico que n'essa noite encha o Gymnasio lhe fizer a compensará porventura de muito desgosto, de muito desffalecimento.

Lingua comprida

Pelo novo contracto dos electricos não escapa nenhuma travessa nem beco sem *maxibombos*.

Por este caminho não tarda que nos vão atropelar á cama o que deve ser mais suave.

Uma das linhas projectadas é para o Alto de S. João.

Boa ideia.

O que devem esses carros é trazerem atrelado um *forgon* para conducção dos mortos.

A *poderosa* companhia
A nossa cidade bella
Invade com valentia,
Isto é d'ella!

*

Appareceu mais um *coio* jesuitico em S. Vicente.

A jesuitada brava vae minando com o concurso de certas *madamas* que só estão contentes quando teem o hyssope nas unhas e engolem... a benta bólachinha.

A pouco e pouco vão-se descobrindo o ninho dos corvos mas, supomos que se a policia quizesse a caçada era maior e mais productiva.

Mas entre elles tambem os ha... de má raça.

E' uma ideia das minhas
Que se acabava a função
Dando a certas *talassinhas*
Uma severa lição.

*

Continuam a fugir os presos politicos.

Para não causar muito espanto fogem ás meias duzias parece que com a maior facilidade d'este mundo.

Não haverá meio de pôr cobro a isso?

Parece-nos que sim.

Prohibindo-se as visitas, os passeios amenos e certas comodidades talvez não se combinassem as fugas, que já chegam a parecer historia.

Ou tratem bem de enjaulal-os
Mas duma forma cortez
Sem com cruesa vexal-os.
Ou o melhor é deixal-os
Fugir todos d'uma vez.

Orlando.

Biologicamente falando!

O sr. Rodrigo Rodrigues, ministro do interior, na camara dos deputados, todo empertigado disse a um deputado que estava dentro da lei. Convidado a citar essa lei dentro da qual se achava, não o soube dizer.

E' que biologicamente falando, ignorava-o, ou estava fóra d'ela...

A' ultima hora

MOTE

Consta que o Cabrito-macho
Já se lavou uma vez

GLOSA

Vendo eminente o diacho
Do senado entre os irmãos,
Lavou com sabão as mãos
Consta que o Cabrito-macho.
De espuma encheu mais d'um tacho
E grande balburdia fez,
Guinchou como um japonez
A chorar com triste magua
Mas, emfim, em limpida agua
Já se lavou uma vez.

Oscar.

Carnêt d'um maduro

«O chefe do actual governo, sr. dr. Affonso Costa, tanto na gerencia da pasta da justiça, como na pasta das finanças, desde que preside ao ministerio, tem praticado actos imoraes, de corrupção passiva e de despotismo, que o mais complacente criterio não pode deixar de reprovar acerbamente.

....

Já que o dr. Affonso Costa se não sentiu com a força moral bastante para me chamar aos tribunaes — para que o reptei — pelo crime de diffamação e calumnia, leva lo-hei a elle pelos crimes de que o acuzo.

Os tribunaes julgarão de que lado está a justiça e a verdade.»

(Palavras do senador dr. João de Freitas na sessão do Senado de 9 do corrente.)

Ó sr. João, então isso são coizas que se digam?

O dr. Affonso Costa, auctor do superavit, a cometer actos imoraveis! Vade retro...

Até o aparo que me tem sido sempre, fiel, hoje não me quer obedecer, razão porque vou assinar.

Lá que dissesse e enaltecesse as qualidades trabalhadoras e a competencia financeira do dr., ou chamasse ao sr. França Borges, o homem mais intelligente do «Mundo», admitia-se, mas levar o pobre homem aos tribunaes!?

Já aqui não estou bem, vou assinar e fugir para sitio seguro, a ver se me chamam heroe!

Pevide sem Felix.

'Stás c'uma vaidade!

O sr. Macieira, ministro dos estrangeiros, discutindo no senado com o sr. Curpertino Ribeiro um assumpto qualquer, declarou que a sua competencia juridica era superior á d'este senhor!

Sempre desejavamos que o sr. Macieira demonstrasse matematicamente essa superioridade!

Mais modestia, mais modestia, sr. Antonio Macieira!...

CONTOS A LA MINUTE

A Lista

A Luiza namorava o Chico.

O Chico namorava a Luiza.

Em virtude de se amarem, ha já 3 mezes, com ardente e fogoso amor, aborreciam-se, muito naturalmente! O Chico vira a Luiza á sahida do Grandella, n'uma quinta feira, em que fizera gazeta á escola. A Luiza vira o Chico á sahida do Grandella, quando fôra aos retalhos para uma «blouse» de seda amarello-pallido, que desejava dar á auctora dos seus dias pelo seu natalicio!

Do amor que brotou no olhar trocado então n'esse minuto supremo, reza uma epistola rozea e perfumada que um não menos perfumado mensageiro de cordas do deus Cupido — vulgo gallego — transportou ao 3.º andar da rua da Imprensa Nacional!

E desde então esse amor vae de avolumar-se, crescer, transbordando em cataratas fluentes de paixão feroz e palavras incandescentes ao dar das nove no Carmo! Todas as noites ao luar que enlanguesce a voz, ou á chuva que humedece as meias rotas, o Chico Romeu ia desafogar aquelle peito inquieto com uma boa meia duzia de tropos aprendidos no «Manual do Bom Amante» ou «A arte de amar a toda a bella», ultimo livro do sr. Eduardo Noronha! E vae que ao fim de dois mezes e de ter chegado o Manual ao Indice, se terminaram as palavras exdruxúlas e meigas até então aprendidas e applicadas. E foi então que naturalmente, instinctivamente, começaram de se aborrecer amorosamente. Ella, á noite, esgotado o reportorio do amorudo orgão, já rufava com seus dedos esguios no parapeito, calada, divagando a vista pelos céus e pelo quarto d'um cadete da Escola de Guerra, que morava defronte; elle, dava umas passadas lentas, esfregava as mãos do frio e murmurava:

—Pois, menina, é isto mesmo!

Foi assim mesmo que o coração da donzellinha começou a querer atraiçoar aquelle laço tão cheio de affecto e cartas perfumadas. O coração já não batia pelo Chico, agora era todo na contemplação ainda no cadete fronteiro. Via-o vir á noite, cantarolar á janella e, sabio estrategico como um bom adversario, olhava investigando as janellas visinhas. Punha a sua farda dourada, mirava-se ao espelho, duas horas levava a orientar ao N-S a marráfa luzidia e a perfilar os imperatorios bigodes! Sorria á Luiza, mas continha-se, certamente conhecedor do affecto das 9 horas do Chico!

Passavam-se os dias lentamente; cada dia escasseava mais a conversação d'aquelle par amoroso. O Chico gostava d'ella, mas terminára-se-lhe o Manual, não passando do seu:

— Pois, menina, é isto que te digo!

O Chico era ciumento como qualquer branco Othello. Vinte vezes lhe perguntára quem era o primo Raul que lá ia a casa e a prohibira de dançar no Club Simões Carneiro, pelas noites de festa clubal. N'aquelle silencio mordia-o tambem um ciume desconhecido.

— Se ella o amasse!—pensava elle com os seus botões e competentes casas—não se refugiava assim n'este mutismo enganador. Ah! perjura! Ah! falsa!

E, como todos os Othellos, perseguia, com insinuações e zangas e ralhos, a sua Luiza Desdemona da Costa.

Uma tarde, era uma tarde de novembro humido, o cadete viera a casa, e notou a Luiza que elle vinha radiante e inflamado! D'ahi a pouco, sahiu vestido á bulgara, com uma espada rastejante, umas luvas vermelhas e uns olhares de atravessar corações! A Luiza ficou pensativa, andou mesmo com dôres de dentes durante dois dias!! Ao fim, quando o Chico, ao rubro por aquella suspeita doença, appareceu uma tarde mais cedo que o costume, e sem ser presentido, se arrimou de encontro ao candieiro municipal, descobriu-a attenta á janella sobre um papel amarello. Lia n'um sorriso mystico de satisfação e prazer! O Chico sentiu-se Carneiro, sentiu se Leão, mas abandonou-se de Chico! Nunca a duvida feriu mais fundo; passeou agitado. Ah! a prova da culpabilidade, a missiva amorosa, o testemunho de traição existia ali sob os olhos d'ella! Tossiu como tossem os namorados atraiçoados. Ella ouviu e ruborisou-se como as mulheres que atraiçoam tossem ao ser apanhadas em flagrante delicto. Esboçou um sorriso e.. teve de apagar o esboço porque o rosto do Chico não era para brincadeiras!

— Dá-me esse papel já! — berrou ao 3.º andar.

— Mas, amor, isto é um pedaço de jornal...

— Já te disse, deita cá abaixo ou nunca mais me verás.

— Mas...

— Pois menina, é isto mesmo... Ou o papelucho ou nunca mais me enxergas.

E ella, chorosa e triste, deitou amarfanhada, a prova do delicto! E elle abriu. E elle lêu: «A Ordem do Exercito n.º 19, 2.ª série, com a promoção a official dos cadetes da E. G., e a lista dos seus nomes!!!»

Era a selecção!

F. de T.

O QUE SE DIZ

No **Coliseu:** a maior novidade de todos os circos do mundo — a corrida de 2 automoveis no espaço; o homem que cresce á vista do publico; os Smote e Ovaro, sempre applaudidissimos. — No sabbado estreia dos notaveis Zebraya's e, na segunda feira, os Rivols, o maior prodigio d'este seculo.

— No **Republica:** Prepara-se nova peça de Ruy Chianca, «D. Francisco Manuel», montada com grande riqueza de scenario e guarda-roupa e absoluta verdade historica. Até lá, continúa «A Caixeirinha». Todos os domingos concertos pela orchestra Blanch, com programmas esmerados.

— No **Avenida:** Continúa chamando grande concorrencia a opereta «Os maridos alegres», com esmerado desempenho de Palmyra, Etelvina e José Ricardo. Musica muito agradavel. Rir, rir e rir toda a noite.

— **Apollo:** Prepara a revista «Paz e União», que sóbe á scena com grande luxo.

— **Nacional:** Regressou a companhia portugueza. Todas as noites peças das melhores do seu reportorio, estando para muito breve uma primeira, original de um dos nossos principaes escriptores theatraes, que deve despertar o maior enthusiasmo quer pelo assumpto que versa, quer pelo brilho litterario. A explendida companhia que trabalha n'este theatro tem sido este anno compensada pelo publico dos seus esforços.

— **Politeama:** A opereta «Creoula», em que Cremilda tem uma das suas melhores creações, peça apresentada com todo o rigor e carinho. Aos domingos concertos dirigidos pelo illustre maestro David de Sousa, um nosso patricio que se impoz no estrangeiro pelo seu talento como musico de excepcionaes qualidades e que mui pouco conhecido é entre nós.

— **Rua dos Condes:** Continúa com a engraçada revista «Pathé Jornal», sempre renovada com numeros novos e agora augmentada com o chistoso quadro «Agua fresca e capilé».

— **Trindade:** A opera comica «Gran-duqueza de Gerolstein», onde Judice da Costa é verdadeiramente maravilhosa, tratando com todo o amor o seu papel e dando-lhe todo o relevo do seu muito talento. Brilhante e luxuoso scenario e guarda-roupa riquissimo.

— **Gymnasio:** Continuam muito frequentes os espectaculos d'este theatro, que tem tido muito cuidado na escolha das suas peças. O publico frequenta-o em grande numero, e ri-se muito e muito com as scenas imprevistas e situações comicas das comedias que elle explora.

CINES

Chiado Terrasse: A torre da expiação— 6 actos—2:500 metros. Fita arrebatadora.

Trindade: A imponente fita «Os três mosqueteiros».— Brevemente o maior arrojo cinematographico da actualidade—«Cleopatra». A mais encantadora fita que se tem visto.

Olimpia: «O telephone accusador», interessante fita.—Concertos por uma orchestra de optimos elementos.

Central: Animatographo onde se exhibem curiosas fitas de novidade e sensação.

Loreto: Fitas faladas de novidade. Curiosas scenas quer dramaticas ou de comedias.—Todas as noites programmas renovados.

O MONOCULO!

Conta um jornal que as damas d'America resolveram usar monoculo ao canto do olho.

Bem se vê que não são sufragistas inglezas.

Essas não o querem ao canto mas bem no meio do olho.

Bom proveito.

Policia delicada?!

O deputado sr. Bernardino Lucas, á falta de assumpto de importancia, diz que a policia de Lisboa é d'uma delicadesa, d'uma urbanidade... pasmosa! Se apanhasse duas pranchadas na lombeira, já não dizia tal banalidade! Emfim, fez rir os colegas e por isso ganhou bem os 3 mil e picos!...

QUE VERGONHA!!!

O Zé — E se eu empunhasse a espada da minha justiça?!